

# Relatório de Síntese da Reunião Global do Movimento SUN

## 23 e 24 de setembro de 2013

### Principais destaques

A Reunião Global 2013 do Movimento para o Fomento da Nutrição (SUN, na sua sigla inglesa) foi concebida no sentido de criar espaço para a interação profunda e estruturada entre os participantes de todos os países que integram o SUN e as suas respectivas redes e apoiantes. Durante dois dias, vários *workshops* e sessões plenárias foram palco de discussões aprofundadas entre todos os participantes.

Durante a sessão de abertura, as reflexões sobre os progressos alcançados incluíram uma revisão da versão preliminar do Relatório de Progresso 2012-13, baseada em informações fornecidas pelos Pontos Focais dos Governos dos Países que integram o Movimento SUN e contendo uma análise de como o seu trabalho evoluiu durante o último ano. Os participantes constataram que a vontade política para compromissos no âmbito da justiça nutricional está a aumentar e tem vindo a contribuir para os avanços do Movimento. Por outro lado, os líderes políticos estão a ter um importante papel na evolução da situação da nutrição, que contempla todo o espectro da desnutrição, incluindo as deficiências específicas de nutrientes, a subnutrição e o excesso de peso.

Os participantes também reconheceram que a nutrição é cada vez mais entendida como uma injustiça que reflete as desigualdades presentes em muitas sociedades. Concordaram que as medidas de fomento da nutrição devem envolver esforços centrados na resolução das desigualdades, incluindo a capacitação das mulheres para que se possam alimentar, a si próprias e às suas crianças, num mundo de inúmeros desafios, entre os quais os impactos resultantes dos conflitos e das alterações climáticas.

Os países que integram o Movimento SUN há mais tempo sublinharam como têm vindo a fortalecer, a coordenar e a alinhar os esforços de diferentes grupos, nomeadamente ao nível distrital e comunitário, no sentido de encorajar sinergias de intervenção e metodologias de trabalho conjunto, transmitindo aos países recém-aderentes bons exemplos, e oportunidades de aprendizagem mútua.

Existe um enfoque renovado na implementação e obtenção de resultados efetivos. A Reunião Global marcou uma nova fase no Movimento SUN, onde os governos dos países integrantes salientaram a urgência de fortalecer a sua capacidade de resposta e de intensificar ações. Foram identificados os recursos dos países a nível interno, e os vários tipos de apoio por parte dos sistemas externos, tanto a nível regional como internacional, são claramente definidos e reconhecidos como sendo tarefas cruciais para que o Movimento SUN continue a progredir.

A 4.ª Reunião do Grupo de Liderança do Movimento SUN teve lugar na manhã de 23 de setembro. O Grupo de Liderança encontrou-se com os organizadores da iniciativa "Nutrition for Growth" (Nutrição para o Crescimento), assim como com os envolvidos na Parceria dos 1000 Dias, para debater formas de cooperação efetiva que permitam manter esta dinâmica de oportunidades no plano da nutrição. No âmbito da Reunião Global, os líderes incentivaram os participantes a assegurar que o Movimento não fique condicionado às burocracias e que todos se comprometam com o objetivo a longo prazo de institucionalizar a nutrição em todos os setores e países.

A Reunião Global demonstrou como a abordagem à nutrição por parte dos países que integram o Movimento SUN se está a tornar cada vez mais sofisticada e multidimensional, com a necessidade de identificar incentivadores a todos os níveis que viabilizem a continuidade das medidas em prol da nutrição sempre que os governos e prioridades se alteram.

*"Queremos que as nossas crianças sobrevivam, que as suas mães sobrevivam. Queremos que as nossas crianças estejam bem e saudáveis, para que lhes possamos prometer um amanhã."*

Nahas Angula, Ministro da Defesa, Namíbia

A Reunião Global 2013 do Movimento para o Fomento da Nutrição (SUN, na sua sigla inglesa) foi concebida no sentido de criar espaço para a interação profunda e estruturada entre os participantes de todos os países que integram o SUN e as suas respetivas redes de apoio. Os 250 participantes são provenientes de governos, grupos da sociedade civil, agências de doadores, empresas comerciais, Nações Unidas e comunidade científica. Este relatório identifica alguns dos vários assuntos e oportunidades que emergiram das sessões da Reunião Global.

## Objetivo e Sessões

A Reunião Global do Movimento SUN decorreu na Sociedade Asiática em Nova Iorque durante dois dias. O encontro reuniu os Pontos Focais dos Governos dos Países que integram o Movimento SUN e as respetivas equipas nacionais com membros do Grupo de Liderança e Redes de Apoio ao SUN. As duas sessões plenárias foram complementadas por várias sessões de debate aprofundado orientado pelos próprios países e redes. O **objetivo** era potenciar o impacto do Movimento ao:

- A. Demonstrar os resultados alcançados nos países SUN - focando a melhor forma de os atingir e contribuindo para uma agenda global de aprendizagem;
- B. Permitir aos países encontrar soluções provenientes de outras nações congéneres e redes que os ajudem a fomentar a nutrição;
- C. Reforçar a responsabilização mútua no seio do Movimento - entre todos os seus intervenientes - países, redes, secretariado e membros do Grupo de Liderança, ao prestar contas das suas contribuições e
- D. Antever a evolução do Movimento após 2015.

**As sessões orientadas pelos próprios países** centraram-se em seis áreas que os países SUN identificaram como sendo aquelas sobre as quais necessitam de ampliar conhecimentos:

- Fomento da nutrição: implantação nas comunidades
- Custo dos planos nacionais de nutrição
- Desenvolvimento tendo em conta a nutrição
- Acompanhamento de financiamento interno e externo
- Monitorização de processos e demonstração de resultados
- Promoção da nutrição junto das mais altas instâncias

**As sessões orientadas pelas redes** contaram com a colaboração de cada uma das quatro redes que apoia o Movimento SUN:

### Rede da Sociedade Civil SUN

- Suportar a implementação dos compromissos e investimentos na nutrição
- Desenvolver um plano multisetorial com intervenção conjunta das Nações Unidas e das OSC no sentido de fortalecer os planos de nutrição dos países.

### Rede de Empresas SUN

- De que precisam os países SUN para que as empresas fomentem a nutrição?
- Como podem os países SUN trabalhar em conjunto com as redes SUN com vista a criar uma abordagem multiator efetiva para atingir os seus objetivos?

### Rede de Doadores SUN

- Como podemos tirar partido dos êxitos alcançados e das novas ideias para abordar alguns dos desafios de acompanhamento dos progressos?
- Como aceder ao financiamento para o fomento da nutrição?

### Rede do Sistema das Nações Unidas SUN

(1) Partilhar as experiências, sucessos, desafios e necessidades dos países no sentido de otimizar as intervenções multissetoriais no plano da nutrição (2) Como pode o sistema das Nações Unidas responder de forma mais eficaz às necessidades dos países e oferecer melhor apoio no âmbito dos esforços nacionais neste domínio?

## 2013: Um ano de progresso

*“Foi um ano de progresso extraordinário, não apenas para o Movimento SUN: 42 membros, um estado da Índia, e uma dinâmica de oportunidades palpável... mas, mais importante, foram alcançados bastantes progressos a nível nacional e local nos países membros do Movimento SUN e no contexto da nutrição em geral. Em 15 países membros do Movimento SUN, a taxa de redução no atraso do crescimento encontra-se presentemente acima dos 2%, o que significa que a mudança é viável. E, se o podemos fazer, não temos desculpa para não o fazermos”.*

Anthony Lake, Diretor-Executivo da UNICEF e Presidente do Grupo de Liderança, 23 de setembro de 2013

Os participantes na Reunião Global reviram a versão preliminar do Relatório de Progresso do Movimento SUN de 2012-13.<sup>1</sup> A análise utilizada para elaborar o relatório baseia-se no Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN, desenvolvido em 2012, e estabelece alterações institucionais e acordos de implementação reforçados no seio dos países que integram o Movimento SUN. As autoavaliações demonstram avanços mensuráveis por parte de um número considerável de países no que respeita aos 4 indicadores de processo do Movimento:

- Reunião bem-sucedida de pessoas no mesmo espaço para colaboração conjunta: **8 países**
- Estabelecimento de políticas coerentes e enquadramento jurídico no âmbito da nutrição: **15 países**
- Estabelecimento de um quadro de acordos multissetoriais que incidem sobre resultados comuns: **11 países**
- Fortalecimento de sistemas para monitorização financeira, mobilização de recursos e implementação conjunta destes resultados comuns: **19 países**

Esta é uma mudança significativa em relação ao anterior relatório (2011 – 12). Registou-se um aumento visível no número de países pertencentes ao Movimento SUN que evoluíram nos seus acordos institucionais, comparativamente aos últimos dois dos quatro processos. Os participantes concordaram que estes progressos foram possíveis graças ao incremento da atenção política dos líderes nacionais dos países que integram o Movimento SUN relativamente à importância e urgência dos esforços de fomento que visam capacitar as pessoas a melhorar a sua alimentação.

## Mais compromissos políticos no âmbito da justiça nutricional

*“Com o Movimento SUN o mundo está a mudar por três razões. A primeira é a dimensão política - fomos para além dos discursos, conseguindo o envolvimento dos atores políticos na implementação dos processos. A segunda é de cariz institucional - agindo no plano multissetorial enfrentamos um desafio de governação (que tem) repercussões ao nível da conceção e implementação de políticas. A terceira diz respeito a uma mudança de conceitos que se está a verificar... A nutrição está intimamente ligada às desigualdades sociais, pelo que mudando mentalidades no sentido de promover a igualdade social estamos a fomentar a nutrição.*

Ibrahim Mayaki, CEO da NEPAD e membro do Grupo de Liderança, 23 de setembro de 2013

<sup>1</sup> Trinta países aderiram ao Movimento durante este período. O relatório compara a informação fornecida pelos pontos focais dos governos dos países SUN com os restantes 29 países SUN e analisa como o seu trabalho evoluiu durante este período.

Os participantes da Reunião Global constataram que a linguagem utilizada pelos líderes políticos quando se referem à nutrição está a evoluir: estes já se referem ao vasto espectro da desnutrição, incluindo as deficiências específicas de nutrientes, subnutrição e excesso de peso, que minam a capacidade das pessoas no atingimento do seu potencial. A nutrição é cada vez mais entendida como uma injustiça que reflete as desigualdades presentes em muitas sociedades.

Os participantes concordaram que as ações de fomento da nutrição envolvem medidas para resolver as desigualdades, incluindo a capacitação das mulheres para que se possam alimentar a si próprias e às suas crianças num mundo assolado por inúmeros desafios, entre os quais os impactos resultantes dos conflitos e das alterações climáticas. Uma boa nutrição é agora entendida como sendo crucial para a redução da pobreza e para o desenvolvimento social - é um reflexo das capacidades das pessoas na concretização dos direitos humanos.

Os governos, agências de desenvolvimento, fundações, grupos da sociedade civil, empresas e comunidade científica estão a alinhar o seu pensamento em torno desta nova abordagem e a ouvir os países, visando uma melhor apreciação sobre a forma como estes estão a planear e a agir no sentido de ampliar a nutrição.

Um incremento na atenção política também se veio a refletir em diversos eventos regionais e internacionais de alto nível. Pelo menos 23 mil milhões de dólares em recursos financeiros internos e externos foram atribuídos à pasta da nutrição, na expectativa de serem disponibilizados mais fundos, uma vez demonstrados os sucessos alcançados.

Os meios para o estabelecimento de sistemas de responsabilização e implementação de planos no âmbito das medidas de fomento da nutrição que envolvam comunidades, sociedade civil e deputados também foram amplamente debatidos. O processo requer uma promoção contínua e uma comunicação eficaz na sensibilização de interlocutores não familiarizados com os assuntos que dizem respeito à nutrição.

## Uma melhoria no trabalho conjunto em prol da nutrição

*“A altura em que um movimento surge é quando nós, ativistas e nutricionistas, estamos em minoria. É nesse momento que passamos da instituição à criação de um movimento... isso significa que temos que construir os tipos de alianças mais improváveis, com os nossos parceiros mais improváveis... e não existe ninguém apenas sentado a mandar. Todos temos um papel ativo na forma como construímos um movimento.”*

Jay Naidoo, Presidente do Conselho de Administração da Parceria GAIN e Membro do Grupo de Liderança, 24 de setembro de 2013

Os participantes dos países recém-aderentes ao Movimento SUN demonstraram particular motivação para trabalhar em rede com as restantes nações e parceiros de desenvolvimento durante a Reunião Global. Os países que integram o Movimento SUN há mais tempo sublinharam como têm vindo a fortalecer, a coordenar e a alinhar os esforços de diferentes grupos que estão a implementar atividades, nomeadamente ao nível distrital e comunitário, no sentido de encorajar sinergias de intervenção e metodologias de trabalho conjunto, particularmente em relação à melhor forma de envolver diferentes grupos do setor privado e da sociedade civil.

Nesta perspetiva, existia um grande interesse em trocar experiências sobre como encorajar uma colaboração multissetorial eficaz, incluindo a definição de metas, o desenvolvimento de um quadro comum de resultados acordado entre os diferentes setores e atores, a produção de planos que reflitam

as várias contribuições feitas para a implementação e a respetiva orçamentação tão exaustiva quanto possível.

Os participantes discutiram ainda os desafios que estão a enfrentar na sua tarefa de encorajar a coordenação intersetorial e de garantir que os diferentes atores alinhem os seus esforços. Esta coordenação e alinhamento são ainda mais complexos quando o ponto focal no governo se encontra localizado num ministério setorial - tal como o Ministério da Saúde - e não numa entidade mais central como a Presidência da República, Primeiro Ministro ou Comissão de Planeamento.

Este trabalho não é fácil e os participantes partilharam as suas experiências - e desafios - abertamente, procurando sugestões entre todos sobre o melhor caminho para lidar com esta realidade. O desenvolvimento de planos globais e respetivo custo foi uma área abrangida pelo Movimento de 2013, com enfoque no uso de metodologias padrão que podem ser aplicadas a nível nacional e subnacional, e na implementação de sistemas que evitem a duplicação e maximizem a eficácia.

## Um enfoque renovado na implementação de resultados

*"Precisamos de mostrar resultados A disponibilidade dos políticos é bastante curta. Vamos perdê-la se não apresentarmos resultados, resultados, resultados."*

Keith Bezanson, Presidente da Keith Bezanson and Associates, 24 de setembro de 2013

Inúmeros participantes verificaram que a Reunião Global marcou uma nova fase no seio do Movimento SUN: uma mudança no enfoque, que antes assentava na sensibilização de vontades políticas junto das mais altas esferas e na colocação em marcha de processos institucionais, para agora recair sobre a complexidade de execução, mantendo o espírito das abordagens multiator e multisetor.

Os países pertencentes ao Movimento SUN conduziram sessões abertas com o objetivo de partilhar os conhecimentos adquiridos, os desafios e as necessidades relativamente a seis temas identificados como sendo críticos para o progresso.

- a. **Implementação de medidas para o fomento da nutrição nas comunidades:** negociar e acordar Quadros Comuns de Resultados a nível nacional e subnacional.
- b. **Orçamentação dos planos nacionais de nutrição:** reforçar a qualidade dos planos de fomento da nutrição no âmbito dos diferentes setores através do desenvolvimento, avaliação de custos e orçamentação desses planos.
- c. **Desenvolvimento que tem em conta a nutrição:** implementar as áreas prioritárias dos Quadros Comuns de Resultados e dos planos nacionais para assegurar que os resultados são devidamente alcançados.
- d. **Acompanhamento dos fundos internos e externos:** assegurar que os recursos são utilizados de forma eficiente e estabelecer ligações entre os investimentos efetuados e os resultados alcançados a vários níveis.
- e. **Monitorização dos progressos e demonstração de resultados:** contribuir para os sistemas de informação sobre nutrição, a nível global, fornecendo dados credíveis e reconhecidos como válidos pelas autoridades internacionais.
- f. **Promoção da nutrição junto das mais altas instâncias:** galvanizar os líderes em todos os setores para agirem em prol da nutrição.

Estas sessões demonstraram que os países do SUN lideram o Movimento. Os países partilharam lições de sucesso e explicaram como estão a ultrapassar os obstáculos. Isto conduziu a discussões francas entre os participantes sobre como as lições e experiências partilhadas podem influenciar os esforços coletivos do Movimento. Os participantes traçaram a sua visão para o futuro do Movimento e identificaram as formas através das quais podem obter um melhor suporte proveniente do trabalho dos promotores e dos apoiantes internacionais. Os governos dos países que integram o Movimento SUN salientaram a urgência de reforçar a sua capacidade de implementar e ampliar ações que conduzam a melhorias na área da nutrição.

Os recursos nacionais considerados disponíveis são:

- A vontade dos líderes para assumir compromissos e colocá-los em prática
- Financiamento – a nível central e local
- Capacidade no setor privado – até agora inexplorada
- Sistemas existentes, particularmente de informação e acompanhamento, que podem ser fortalecidos
- Fontes de informação que podem ser melhor utilizadas e partilhadas

Os tipos de apoio solicitado a recursos externos foram identificados como:

- Sistemas de recolha de informação a nível regional e global
- Acompanhamento de investimentos e recursos, experiência e conhecimentos adquiridos, facilmente acessíveis aos países que integram o SUN
- Assistência técnica
- Investigação operacional especialmente em abordagens que têm em conta a nutrição
- Desenvolvimento da capacidade em matéria de recursos humanos – não apenas em formação mas também no reforço a nível institucional e outros tipos de apoio baseados na avaliação de capacidades no plano nacional.

A definição clara de requisitos de apoio, a identificação de fontes, principalmente a nível nacional e interno e, caso não seja possível, a nível externo, e a associação das solicitações às respostas foram reconhecidas como sendo tarefas cruciais para o avanço do Movimento. Ao Secretariado do Movimento SUN foi atribuída a função de associar as autoavaliações do apoio requisitado - para além do que pode ser acedido a nível interno - com as fontes de apoio externo designadas para responder à solicitações dos países.

As Redes do Movimento SUN organizaram diversas sessões com vista a potenciar o diálogo com os países que integram o Movimento. As redes procuraram responder às questões colocadas pelos países sobre como podem otimizar o acesso ao apoio adicional que necessitam e como podem encorajar as redes a trabalhar em conjunto no suporte aos planos nacionais destinados ao fomento da nutrição.

### **Rede da Sociedade Civil**

A primeira sessão conduzida pela Rede da Sociedade Civil examinou em que medida os governos podem ser apoiados e assistidos nos seus esforços de acompanhamento dos compromissos e investimentos em prol da nutrição. A sessão baseou-se nas várias experiências das Alianças da Sociedade Civil nos países que integram o Movimento SUN. A segunda sessão centrou-se no papel das Nações Unidas e das organizações da sociedade civil no apoio aos planos de nutrição multisetoriais dos diversos governos. A sociedade civil tem um papel fundamental no reforço da sensibilização para a

nutrição junto dos deputados e da comunidade; na construção de capacidades; na manutenção do envolvimento e na responsabilização dos governos; e no auxílio às organizações da sociedade civil, a nível nacional, no que respeita à harmonização de vozes para um relacionamento mais eficaz com o governo.

### **Rede de Empresas**

A Rede de Empresas explorou as oportunidades e os desafios potenciais do trabalho conjunto com empresas no sentido de fomentar a nutrição. Também examinou alguns êxitos verificados no âmbito das parcerias multiator que envolvem empresas. É da responsabilidade dos governos transmitir às empresas até onde querem ir para que estas possam fornecer os meios e talento para lá chegar. Um ponto de partida irrevogável é que a nutrição deve ser entendida como parte integrante das empresas e não apenas como um projeto de responsabilidade social. Houve um apelo por parte de alguns oradores para que se ultrapasse a ideia de que as empresas são vilãs e, em vez disso, se olhe para as oportunidades de alavancar objetivos partilhados em busca do bem comum - obter benefícios sociais, intelectuais e monetários. As empresas têm na verdade um papel a desempenhar no combate à desnutrição, particularmente no fornecimento de soluções inovadoras. No entanto, existem vários desafios no sentido de garantir que as empresas se encontram totalmente alinhadas com os planos dos governos e que os governos detêm as rédeas da situação.

### **Rede de Doadores**

A primeira sessão orientada pela Rede de Doadores incidiu sobre a necessidade de melhorar os dados para otimizar a tomada de decisões e aumentar os níveis de confiança. Foram apresentados alguns mecanismos de acompanhamento, novos e existentes, incluindo um potencial sistema de informação em rede, a nível global, na área da nutrição. Houve lugar ao debate sobre como estes mecanismos podem ser melhor adaptados para servir as necessidades dos países que integram o Movimento SUN. Todos concordaram que a informação recolhida deve estar intimamente ligada às decisões políticas, que a apropriação da informação por parte dos países é importante e que a informação tem um papel fundamental ao nível do conhecimento. Um quadro multissetorial bem-sucedido no plano da Monitorização e Avaliação (M&E, na sigla inglesa) implica ainda incentivos aos setores para assegurar o seu envolvimento.

A segunda sessão da Rede de Doadores assentou essencialmente nos hiatos de financiamento dos países, introduziu o processo de financiamento catalisador proposto e os diferentes mecanismos de acesso ao apoio financeiro, incluindo um fundo comum a nível interno. Existiu algum consenso sobre não ter especificamente a ver com novos investimentos mas antes com formas de transferir os fluxos de financiamento para a nutrição. O desafio da Rede de Doadores é o de manejar claramente a chave que desbloqueará os compromissos financeiros. Haverá provavelmente mais do que uma e os doadores podem obter melhores resultados se as souberem manejar. Para além disso, os participantes sublinharam o papel fundamental dos Ministros das Finanças em termos do aumento do investimento na área da nutrição, particularmente a nível regional onde podem ser alvo de *lobby*.

### **Rede das Nações Unidas**

A Rede das Nações Unidas focou a forma como o sistema das Nações Unidas pode responder de forma mais eficaz às necessidades dos países e oferecer um melhor apoio no âmbito dos esforços nacionais em prol da nutrição. É essencial que as Nações Unidas estejam coordenadas e alinhadas internamente

e com as prioridades dos países. Existem vários meios através dos quais as várias agências das Nações Unidas podem apoiar os países, com suporte técnico, criação de capacidades ao nível dos recursos humanos, harmonização de orientações e indicadores. Houve um apelo por parte de alguns países no sentido de o sistema das Nações Unidas fazer mais e melhor, utilizar a sua credibilidade e poder de convocação mais efetivamente junto dos líderes dos governos, de forma a garantir a priorização da nutrição, ajudar a angariar fundos e aumentar a capacidade. Houve ainda um pedido no sentido de parar de confundir os governos com complicados relacionamentos entre as agências das Nações Unidas com diferentes mandatos e papéis. As Nações Unidas precisam de falar a uma só voz, embora capitalizando os pontos fortes das suas agências individuais.

## O imperativo da demonstração e impacto de resultados

*“(A nossa) segunda prioridade prende-se com a maximização do impacto, reforçando a responsabilização mútua e garantindo que os países se encontram devidamente apetrechados para monitorizar e avaliar os progressos.”*

Paul Rochon, Ministro Adjunto do Desenvolvimento Internacional, Negócios Estrangeiros, Comércio e Desenvolvimento, Canadá, 23 de setembro de 2013

Muitos participantes reiteraram a necessidade de colocar uma maior ênfase na garantia de que as ações conduzem a um impacto sustentável.

Os participantes dos países pertencentes ao Movimento SUN destacaram os passos que estão a tomar no sentido de apresentar resultados e demonstrar o impacto. Salientaram que a informação respeitante à nutrição tem de ser intimamente ligada à realidade política. Houve uma discussão sobre a importância de medir o sucesso pelos resultados e fornecer incentivos a diferentes setores e atores para que trabalhem rumo a um conjunto de objetivos consensuais.

Embora reforçando que é mais eficaz em termos de custo aplicar os sistemas existentes no acompanhamento de investimentos e resultados, os participantes consideraram necessário harmonizar ferramentas e desenvolver sistemas robustos mais simples. Foi ainda sugerida a necessidade de se chegar a acordo sobre um ou dois indicadores com impacto na nutrição.

## O Movimento está a preparar-se para um esforço a longo prazo

*“Quanto mais envolvida estou no Movimento SUN, mais acredito que este precisa de ser sustentado por programas governamentais e que, para o fazermos, precisamos de ligar o Movimento com as estratégias de erradicação da pobreza.”*

Nina Sardjunani, Ministra Adjunta para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Assuntos Culturais do Ministério de Planificação e Desenvolvimento Nacional da Indonésia, 24 de setembro de 2013

A Reunião Global demonstrou como a abordagem à nutrição pelos países que integram o Movimento SUN se está a tornar cada vez mais sofisticada e multidimensional. Os oradores da sessão de encerramento centraram-se especificamente na previsão do futuro. Referiram que o desenvolvimento sustentável - nos próximos 10 a 30 anos - será crucial e irá exigir compromissos políticos continuados por parte dos governos dos países que integram o Movimento SUN. Reiteram ainda a necessidade de identificar incentivadores a todos os níveis de forma a manter as ações de fomento da nutrição quando



os governos e as prioridades se alteram. A sociedade civil foi considerada como tendo um papel essencial na garantia da respetiva continuidade entre um governo e outro.

A existência de uma mensagem coerente sobre nutrição e a sua relevância para outros setores é também importante para realçar que a mesma não é apenas uma questão de saúde ou uma preocupação económica, mas é igualmente uma questão de justiça social. De forma a sustentar o Movimento ao longo dos próximos 5 anos, alguns oradores apontaram a extrema importância de permanecermos como "movimento" e evitar transformarmo-nos numa "burocracia" - construir um movimento de base e, ao mesmo tempo, encorajar a evolução das estruturas de governação para assegurar que a nutrição é, de facto, institucionalizada nos vários setores.

Assegurar que os países permanecem no núcleo do Movimento SUN foi visto como essencial por muitos oradores e participantes. Os países que integram o Movimento SUN precisarão de continuar a construir quadros políticos credíveis a nível nacional em que exista uma confiança partilhada. Ao mesmo tempo, é necessário prestar atenção ao processo de descentralização e procurar compreender melhor o que está a acontecer nas comunidades diretamente afetadas pela desnutrição. A ação coletiva foi considerada essencial e exigidos maiores esforços no sentido de trazer a sociedade civil e as empresas para a mesa de negociações. Um dos desafios mais significativos identificado por vários oradores foi a crescente participação de jovens no Movimento SUN, assim como o reforço do envolvimento das mulheres e deputados parlamentares.

A sessão final salientou a luta que os pontos focais nos governos dos países SUN e as equipas dos vários países continuam a travar no atrair de mais atenções para a área da nutrição, no planeamento e manutenção dos sistemas em funcionamento, no apoio às ações de fomento, assim como na monitorização e demonstração de resultados. Não devemos subestimar as tarefas que temos pela frente. No entanto, existem oportunidades em 2014 e nos anos seguintes para mantermos a nutrição na ordem do dia.

*“Temos duas sessões no Brasil – 2014 e 2015 – mas antes disso temos de trabalhar ainda mais unidos para aprofundar o nosso compromisso no combate à fome e podermos alcançar uma melhor nutrição.”*

Carlos Antonio da Rocha Paranhos, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, 23 de setembro de 2013

---

### **Avaliação da Reunião Global pelos participantes**

*Cerca de metade dos participantes preencheram um pequeno inquérito de avaliação da Reunião Global. Mais de 90% dos inquiridos reportaram que os seus objetivos de participação na reunião foram atingidos. Houve um forte apelo a discussões de grupo mais longas em vários assuntos temáticos. A maioria dos inquiridos deu uma avaliação positiva às sessões plenárias, assim como às conduzidas pelos países e redes. Os comentários sobre a logística foram geralmente positivos, embora tenha existido algum desapontamento relativamente a determinados aspetos, incluindo os serviços de interpretação. Em relação a uma futura Reunião Global, os inquiridos manifestaram a sua preferência por cimeiras regionais, onde pudessem decorrer conversações mais aprofundadas e partilha de conhecimentos. Todos os comentários foram gravados e servirão de apoio a futuras decisões do Movimento – obrigado pela vossa contribuição.*

---

## Resumo da Reunião do Grupo de Liderança do SUN

Os membros do Grupo de Liderança do Movimento SUN encontraram-se para rever os avanços nos países que integram o Movimento e nas redes globais de apoio. A eles juntaram-se representantes das iniciativas Nutrição para o Crescimento e Parceria dos 1000 Dias.

Sua Excelência, o Presidente Kikwete da Tanzânia associou-se aos restantes membros do Grupo de Liderança, saudando os tremendos esforços dos pontos focais nos governos dos países que integram o Movimento e dos respetivos parceiros na manutenção do enfoque político na nutrição, assim como as várias diligências no sentido de acelerar os resultados, através de uma estratégia dupla no fomento de intervenções específicas na área da nutrição e na adoção de abordagens que incidem sobre os fatores subjacentes à desnutrição. No entanto, constatou-se que ainda há muito a fazer para melhorar o estado nutricional de todas as mulheres e crianças de forma a garantir justiça no acesso à nutrição.

O Grupo de Liderança sublinhou a importância de um alinhamento com os planos nutricionais a nível nacional. Apelou ao reforço das capacidades internas na apresentação de resultados à escala para que as populações vulneráveis e mais isoladas possam aceder aos serviços e direitos. Destacou, especificamente, a importância de capacitar as mulheres para serem os motores da mudança. Procurou concentrar os esforços dos membros do Movimento no desempenho, qualidade e resultados, mediante transformações na forma como os governos e os seus apoiantes institucionalizam a nutrição nos seus planeamentos, políticas, orçamentos e metas, para que os resultados possam ser sustentáveis à escala. Pediu ainda ao Movimento que melhorasse o fornecimento de apoio técnico, a transferência de competências e a partilha de experiências, para que possam responder de forma eficaz às necessidades articuladas pelos pontos focais nos governos dos países que integram o Movimento SUN. Considerou ainda os meios de suporte a disponibilizar aos governos na priorização de ações que visem obter um maior impacto na implementação das medidas específicas e abordagens que têm em conta a nutrição.

O Grupo de Liderança salientou a importância de melhorar a monitorização do progresso e o reforço de uma responsabilização transparente. O sucesso do Movimento SUN é mensurável, não pelo número de países empenhados no fomento da nutrição, mas pelos resultados alcançados, pelo que a demonstração dos mesmos será um fator chave para manter esta dinâmica de oportunidades. Exortou que o trabalho deve ser gerido com base num conjunto de indicadores, de forma a acompanhar os compromissos de financiamento internos e externos e o entendimento comum sobre o que se espera atingir com os investimentos feitos. Encorajou a continuação do trabalho no sentido de manter a confiança dos investidores nos planos nutricionais nacionais, através do apoio a sistemas de monitorização reforçados, melhores relatórios e maior clareza na comunicação dos resultados. Sublinhou que a informação de qualidade potenciará a compreensão, envolvimento e impacto. Recomendou ao Movimento que garanta a todos os atores um claro entendimento sobre os Princípios de Compromisso do Movimento e que continue a dialogar sobre o conflito de interesses. Incumbiu ao Secretariado a tarefa de contribuir para um relatório global, independente e fundamentado sobre a desnutrição com o intuito de manter a dinâmica de oportunidades, ampliar a responsabilização e procurar formas de encorajar a convergência com iniciativas novas e emergentes no plano da nutrição.

O Grupo de Liderança reconheceu que os esforços de fomento da nutrição não exigiram compromissos a longo prazo durante várias décadas. Por isso, os países e membros aderentes foram encorajados a explorar a aprendizagem com outras nações onde a redução da fome e pobreza, bem como a realização do direito a uma alimentação e segurança alimentar adequadas, foi bem-sucedida. Concordou em continuar a trabalhar para garantir que o Movimento permaneça aberto a todos os atores que alinhem com os seus princípios e apreciou as diferentes capacidades e experiências trazidas à cena por uma grande diversidade de atores. Por fim, empenhou-se em assegurar que à medida que a nutrição é institucionalizada nos vários setores, o Movimento SUN, em si, deve manter-se um movimento e não estar estrangulado pela burocracia.